



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 08 de junho de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor retornou de um roteiro pela América Central, passando por El Salvador, Guatemala e Costa Rica. Que balanço o senhor faz desses contatos?

Presidente: Primeiro, Luciano, a minha ida a El Salvador foi para prestigiar a posse do novo presidente, Mauricio Funes. Todo mundo sabe a relação política que o Mauricio tem comigo e que eu tenho com ele. Todo mundo sabe que o Mauricio tem uma companheira brasileira, que é a sua esposa, naturalizada salvadorenha, e acho que a vitória do Mauricio é mais uma conquista dos setores progressistas da sociedade latino-americana. Ele derruba pelo menos duas décadas de governança da Arena, que era a parte mais conservadora de El Salvador e, numa campanha extraordinária, ele ganha as eleições, toma posse e nós, brasileiros, temos que ter consciência de que é um avanço para a democracia na América Latina. Eu acho que isso é uma conquista de El Salvador, uma conquista da América Central e uma conquista da América Latina.

Depois nós fomos à Guatemala, onde nós temos uma extraordinária parceria na construção de políticas públicas, sobretudo as políticas sociais.



Muitas das coisas que nós aplicamos aqui, o presidente Colom está aplicando na Guatemala, como o Bolsa Família, como o Restaurante Popular, o Escola Aberta. Nós fomos lá, não apenas para prestigiar, mas nós fomos lá levar nossos ministros para discutir com os ministros da Guatemala e, ao mesmo tempo estabelecer uma relação, eu diria, produtiva com eles. Todos esses países têm tratado de livre comércio com os Estados Unidos, e é importante que a gente construa parcerias, sobretudo na área do biocombustível, para que a gente possa, através deles, vender o etanol brasileiro aos Estados Unidos. Há muito interesse nesses países, há uma vontade política de estabelecer essa parceria com o Brasil.

Nós, agora, vamos estabelecer relações com os nossos empresários para saber da disposição dos nossos empresários de construir parcerias com os empresários da Guatemala, da Costa Rica, com os empresários de El Salvador, para ver o que é importante fazer. Um outro dado importante também, já na Costa Rica, é que há uma possibilidade imensa de exportação da engenharia brasileira, de exportação de serviços para construir estradas, para construir aeroportos, para construir hidrelétricas. E tudo isso interessa ao Brasil, não só financiar para ajudar no desenvolvimento desses países, mas porque é sempre uma porta aberta para que o Brasil possa adentrar os Estados Unidos com produtos que são taxados, se forem vendidos diretamente do Brasil.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, a Organização dos Estados Americanos, OEA, tomou uma decisão histórica em favor de Cuba. Na sua avaliação, o que muda a partir dessa decisão?

Presidente: É importante essa decisão tomada na OEA, porque ela faz um reparo em uma decisão tomada pela OEA, em 1962. Portanto, há muito tempo



Cuba está afastada de participação na OEA, e a decisão foi importante porque foi uma decisão de consenso. Tinha duas posições na OEA. Tinha uma posição dos Estados Unidos, que estavam dispostos a terminar com a sanção à Cuba e, ao mesmo tempo exigir, no documento final, palavras que diziam respeito aos direitos humanos e à democracia, e existia uma outra posição de companheiros da Alba, liderados pela Venezuela, pela Bolívia e pela Nicarágua, que queriam que não tivesse nada. [Tinha] uma proposta brasileira de que nós deveríamos, pura e simplesmente, aprovar a decisão de fazer a reparação, de anular aquela decisão de 1962, obrigando Cuba a entrar na hora em que ela quiser, cumprindo a Carta da OEA, e todo mundo concordou. Para nós foi muito importante, porque isso não implicou em uma derrota dos Estados Unidos, isso não implicou em uma derrota dos países que fazem parte da Alba. No fundo, no fundo, mais uma vez prevaleceu o bom senso e nós conseguimos construir uma proposta que atendeu aos interesses de todo mundo. Agora, se os cubanos vão entrar ou não é outra história. Até agora não tem sinal de que os cubanos queiram voltar à OEA. Mas, de qualquer forma, a porta e as janelas estão abertas para os nossos amigos cubanos.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

Presidente: Luciano, é importante, antes da nossa despedida aqui, uma palavra de conforto aos familiares das vítimas do avião da Air France. Nós estamos gravando este programa no domingo à noite, quando já temos a informação de 17 corpos encontrados. O governo vai continuar fazendo o esforço, através da Marinha, através da Aeronáutica, para que a gente possa encontrar, se possível, todos os corpos, porque nós sabemos o que significa para uma família receber o seu ente querido desaparecido. Por isso, nós vamos fazer todo o esforço que estiver ao nosso alcance, com a Aeronáutica, com a Marinha, para encontrar tudo o que for possível encontrar,



principalmente os corpos. Nesse momento de dor, não vai resolver o problema, mas já é um conforto imenso para a família saber que está enterrando o seu ente querido.

Luciano Seixas: Muito obrigado, Presidente, e até o próximo programa, então.

Presidente: Até o próximo programa, Luciano.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)